

projeto Life natura@night: redução da poluição luminosa provocada pelos barcos de pesca nos Açores

Alberto Van Zeller

Membro do Centro Português de Iluminação (CPI)

Nos últimos anos, muito se tem falado dos impactos da poluição luminosa provocados pela iluminação artificial à noite (ALAN). Desde 2020 acompanho o projeto LIFE Natura@night, coordenado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo de Aves (SPEA).

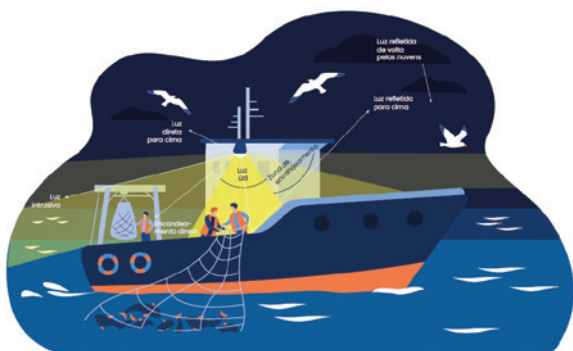


Figura 1. Exemplo dos impactos de poluição luminosa num barco de pesca.

Este projeto tem como objetivo reduzir a poluição luminosa que afeta as áreas protegidas dos arquipélagos da Madeira, Açores e Canárias, e mitigar os seus impactos nas espécies protegidas ao nível da UE. As aves marinhas são utilizadas como espécies bandeiras e indicadores do impacto da poluição luminosa – uma das ameaças prioritárias para este grupo na Macaronésia.

O Life natura@night envolve organismos nacionais e regionais, astrónomos, governos locais, biólogos, engenheiros do ambiente, especialistas de iluminação, dezenas de voluntários, ONG's, entre outros.

Se dúvidas houvesse sobre a multidisciplinaridade que envolve uma solução de iluminação, este projeto não deixa dúvidas. Uma das áreas em que tive o privilégio de colaborar, conjuntamente com uma

vasta equipa da SPEA, foi a redução da poluição luminosa da frota de barcos de pesca dos Açores, para minimizar o impacto na biodiversidade noturna, como por exemplo as aves marinhas.

As aves marinhas da família Procellariidae confundem luzes artificiais com fontes de luz natural e outras, e podem ficar desorientadas pela interferência nos seus sinais de navegação, como a lua e as estrelas. As aves marinhas são impactadas negativamente pelas luzes dos barcos de pesca, levando à desorientação, a colisões e a encalhes. Inclusive, há estudos que indicam que a presença de navios junto a colónias de aves marinhas diminui a entrada das aves na colónia numa média de 18%/hora, uma vez que a iluminação de navios aumenta a luz e o brilho nas falésias onde estas nidificam (Austad *et al.*, 2023), sendo por isso essencial que quem anda no mar tenha iluminação mais eficiente.

Até ao momento, os resultados preliminares da avaliação da percepção dos pescadores indicam que a desorientação com colisão direta e encalhe não ocorre regularmente. O que pode ser explicado pelo facto de a pesca do atum decorrer maioritariamente de maio-setembro, pelo que as ocorrências são quase sempre adultos, que têm tendência a afastar-se das luzes (Syposz *et al.*, 2021), contrariamente aos juvenis que têm tendência a ser atraídos pelas luzes.

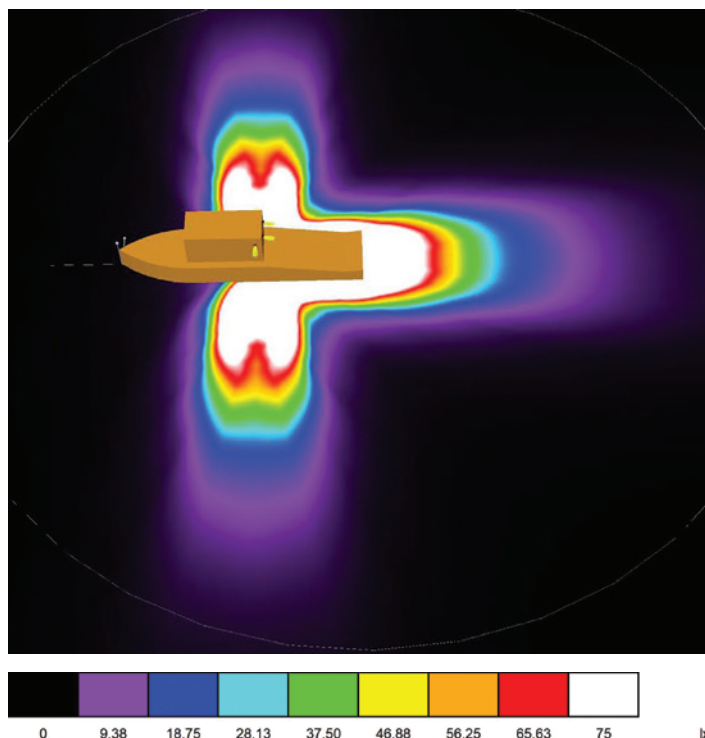


Figura 2. Simulação gráfica resultante do cálculo luminotécnico realizado para o atuneiro.